



SOBRE O PROBLEMA DO SIGNIFICADO

Daiane Lemes Pereira¹
Arturo Fatturi²

Resumo: A exposição que será apresentada se insere no pensamento filosófico contemporâneo, que estuda o problema linguístico do significado. Saber como o ser humano atribui sentido e significado à vida e ao mundo que o rodeia é a questão em jogo. Até final do século XIX a linguagem era admitida como mera ferramenta, que a humanidade dispunha, para auxiliar na busca do conhecimento sobre o mundo. Após a Virada Linguística, que ocorreu nos inícios dos anos 70, convencionou-se afirmar que o único conhecimento possível acerca do mundo é aquele que é dado pela linguagem e pelas proposições que afirmam os fatos do mundo. A partir disso, a atenção filosófica voltou-se para a linguagem; a análise filosófica toma as proposições como novo objeto de estudo. A análise torna evidente a necessidade de chegar a uma linguagem definida, de forma tal, que eliminasse a ambiguidade e tornasse possível um discurso científico e que visasse a atribuição de valores de verdade. Isto porque, a linguagem cotidiana é ambígua, e muitas vezes permite afirmar sentenças que, mesmo não possuindo erros gramaticais, possuem erros lógicos. Estes erros, por sua vez, geram afirmações ambíguas para as quais não ficam claras as possibilidades de atribuição de valores de verdade. Frente a isso, o objetivo principal que nos orienta aqui envolve a apresentação de duas possíveis soluções para considerarmos a linguagem: uma concepção empirista e uma concepção pictórica, que podem ser consideradas relevantes para responder à demanda por uma linguagem clara nas suas atribuições de verdade e que seja propícia às exigências do discurso científico. Tentar-se-á mostrar que a segunda alternativa é uma posição filosófica mais favorável que a primeira. Isto porque, além de responder de forma mais razoável ao problema do significado e propor de maneira mais satisfatória as relações entre valores de verdade e o mundo, vai além do discurso científico, composto de proposições que possuem apenas valor de verdade. Ao mesmo tempo, esta concepção afirma que para dar sentido da vida, o discurso científico não é suficiente. Em outras palavras, procurar-se-á mostrar que a linguagem, além de gerar discursos verdadeiros ou falsos, possui certos aspectos e dimensões não ditos em palavras ou teorias, mas que são expressos em ações, usos de afirmações,

1 Graduada em Filosofia pela UFFS – Campus Chapecó; e-mail: daia.uffs@gmail.com

2 Pós doutor em Filosofia pela UFSC, arturo.fatturi@uffs.edu.br .



expressão de crenças e rituais simbólicos que contribuem para a compreensão do sentido da vida. A linguagem, considerada apenas como discurso com valor de verdade não dá conta de abarcar toda a capacidade linguística humana, que se espelha no mundo e no pensamento e que dá o sentido almejado em cada emprego ou uso da linguagem, em favor da expressão e comunicação. A história da humanidade junto à história do símbolo deixa claro quão rica é a maneira humana de figurar e expressar o mundo e a vida. O discurso científico não deve ser o critério da comunicação humana, dado que se dispõe também do discurso mítico, religioso, filosófico e literário.

Palavras-chave: Linguagem. Significado. Referência. Imagem. Uso.

Categoria:

Área do Conhecimento:

Formato: